

FUNDAÇÃO UNIRG UNIVERSIDADE DE GURUPI

MARIA CLARA FRUGERE MELO MICHELE INAHURIA CASTRO KARAJÁ

**DA VIOLÊNCIA FAMILIAR A CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA
DO INDIVÍDUO**

GURUPI – TO

NOVEMBRO – 2025

MARIA CLARA FRUGERE MELO
MICHELE INAHURIA CASTRO KARAJÁ

Este artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Psicologia na Universidade de Gurupi.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Aline Rezende Faria Pimentel Presidente

Professor Avaliador: Gensilana Maria de Alencar
Membro I

Professor Avaliador: Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Membro II

RESUMO

DA VIOLÊNCIA FAMILIAR A CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO. Maria Clara Frugere, Michele Inahuria Castro; Aline Rezende Faria² (¹Acadêmicos do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O presente estudo analisa a relação entre violência familiar e trajetórias criminais, e seus efeitos psicológicos e sociais. Realizou-se uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2020 e 2025 em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando as categorias de violência da Lei Maria da Penha (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral). Os resultados indicam que a exposição à violência doméstica contribui para a internalização de comportamentos agressivos, normalizando o uso da violência como meio de resolução de conflitos e aumentando a probabilidade de envolvimento em práticas criminosas na vida adulta. A pesquisa evidencia a importância de intervenções preventivas, como fortalecimento de vínculos familiares, apoio psicológico e programas de educação emocional, bem como políticas públicas voltadas à prevenção da violência familiar e à redução da criminalidade.

Palavras-chave: Violência familiar. Comportamento agressivo. Trajetória criminal. Psicologia. Prevenção.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between family violence and criminal trajectories, as well as its psychological and social effects. A bibliographic review was conducted of studies published between 2020 and 2025 in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, considering the categories of violence described in the Maria da Penha Law (physical, psychological, sexual, patrimonial, and moral). The results indicate that exposure to domestic violence contributes to the internalization of aggressive behaviors, normalizing the use of violence as a means of conflict resolution and increasing the likelihood of involvement in criminal practices in adulthood. The study highlights the importance of preventive interventions, such as strengthening family bonds, providing psychological support, and implementing emotional education programs, as well as public policies aimed at preventing family violence and reducing criminality.

Keywords: Family violence. Aggressive behavior. Criminal trajectory. Psychology. Prevention.

INTRODUÇÃO

A violência familiar caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou psicológica de um membro da família contra o outro, configura-se como um problema social que rompe as funções de cuidado, proteção e convivência esperadas no ambiente familiar. Segundo os autores Quispilay Joyos *et. Al.*(2022), essa forma de violência se manifesta através de agressões físicas, psicológicas e sexuais, sobretudo em indivíduos mais vulneráveis dentro do contexto familiar. Os autores destacam que a violência família é influenciada por fatores culturais, comunitários, familiares e individuais, revelando que sua ocorrência não é isolada, mas resultado de múltiplas condições que interagem no cotidiano das relações familiares.

No Brasil, dados do Instituto Maria da Penha indicam que a violência familiar é uma realidade recorrente e com efeitos duradouros, especialmente quando vivencia desde a infância. A exposição precoce a situações de violência está associada a maior vulnerabilidade emocional e comportamental, podendo resultar em transtornos como ansiedade, depressão e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), além de problemas na socialização, nas relações interpessoais e na inserção no mercado de trabalho (Benitez; Sant'anna; Hernandez, 2025). Além disso, ambientes familiares hostis comprometem o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos e favorecem a reprodução de comportamentos agressivos, influenciando negativamente as relações sociais, as escolhas de vida e a inserção profissional.

O caso internacional, que serviu como inspiração inicial para o desenvolvimento desta pesquisa, ilustra a relação familiar e comportamento criminal, é o caso dos irmãos, ocorrido nos Estados Unidos em 1989. Lyle e Erick Menendez assassinaram seus pais após anos de alegados abusos físicos, psicológicos e sexuais dentro de casa. Reportagem da CBS News (2023) e da History Channel (2022) revela evidências de cartas e depoimentos que descreveram um ambiente familiar de medo e coerção. Segundo Mulvey, Fournier e Donahue (1996), o caso Menendez é emblemático por demonstrar como a ausência de suporte psicológico e de mecanismos institucionais de proteção pode culminar em atos de extrema violência. Assim como em contextos brasileiros marcados pela vulnerabilidade social, o episódio evidencia que a violência aprendida no seio familiar pode ser reproduzida de forma trágica, rompendo os limites morais e legais internalizados na infância.

Pesquisas apontam que a convivência em lares violentos pode contribuir para o envolvimento em práticas criminosas na vida adulta, perpetuando o chamado ciclo intergeracional da violência (Silva, Oro & Bossardi, 2021). Nesse processo, crianças e adolescentes aprendem, pela observação e convivência, a utilizar a agressividade como forma de controle ou resolução de conflitos (Walker, 1999 *apud* Silva *et al.*, 2021). Assim, a questão problema deste estudo compete em como a violência familiar afeta o desenvolvimento de comportamento agressivo e a participação em atividades criminosas.

O objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre violência familiar e o desenvolvimento de comportamentos agressivos, suas consequências para trajetórias criminosas. Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática e integrativa baseada em estudos nacionais e internacionais de 2020 a 2025, buscando compreender os impactos da violência familiar na saúde mental, nas relações sociais e programas de prevenção capazes de romper o ciclo de violência, contribuindo para políticas públicas e estratégias de intervenção.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 VIOLÊNCIA E COMPORTAMENTO VIOLENTO

A violência familiar é um fenômeno complexo, sustentado por desigualdades de poder e normas culturais que naturalizam a dominação no ambiente doméstico, afetando o bem-estar emocional, psicológico e social das vítimas (Alcântara *et al.*, 2024). A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) classifica-a em cinco tipos: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Os comportamentos violentos são repetitivos e utilizados para exercer poder ou resolver conflitos, podendo se intensificar ao longo do tempo.

A seguir, são apresentadas contribuições teóricas que evidenciam como esses diferentes tipos de violência que impactam a vida das vítimas, tanto em nível emocional quanto social.

Quadro 1 – Revisão de Literatura sobre os Tipos de Violência Doméstica

Tipo de violência	Definição conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).	Autores/ Ano	Principais Contribuições da Literatura
Violência Física	Ato que cause dano à integridade ou saúde corporal da vítima, como espancamentos, queimaduras ou corte (Art.7º, I).	Âmbito Jurídico (2022); Pinheiro, Silva e Mota (2025).	Forma mais visível de violência, geralmente acompanhada por outras formas, como a psicológica, e gera traumas físicos e emocionais.
Violência Psicológica	Atos que causem danos emocionais, diminuição da autoestima ou prejudiquem o desenvolvimento (Art. 7º, II).	Instituto Maria da Penha (2024); Benitez, Sant'Anna e Hernandez (2025).	Envolve manipulação emocional, humilhações e ameaças. Está ligada a transtornos como ansiedade, depressão e TEPT.
Violência Sexual	Forçar a vítima a participar de relação sexual não desejada ou limitar direitos sexuais e reprodutivos (Art. 7º, III).	Taccini, Rossi e Mannarini (2024); UNICEF (2024).	Causa traumas profundos e impacta o desenvolvimento psicológico e relacional da vítima.
Violência Patrimonial	Retenção, subtração, destruição ou controle dos bens, valores e direitos da vítima (Art. 7º, IV).	Ribeiro et al. (2022); Burghart e Backhaus (2024).	Relacionada ao controle financeiro e dependência econômica, dificultando a autonomia e reforçando a vulnerabilidade social.
Violência Moral	Condutas que atentem contra a honra e dignidade da vítima, como calúnia, difamação e injúria (Art. 7º, V).	Silva, Oro, Bossardi e Sperandio (2021); Fragoso (2023).	Afeta a imagem e autoestima, provocando sofrimento psicológico e humilhação dentro do lar.

As diferentes formas de violência familiar, embora distintas, frequentemente ocorrem de maneira interligada, agravando o sofrimento físico, psicológico e social das vítimas. Compreender essas manifestações é fundamental para identificar sinais de abusos.

A violência familiar provoca diversos efeitos nos indivíduos, que se manifestam nas esferas psicológica, comportamental e social. Entre os impactos mais frequentes estão ansiedade, depressão, baixa autoestima, agressividade, isolamento e dificuldades nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico ou profissional. Além disso, a exposição contínua à violência pode perpetuar padrões agressivos e delituosos, enquanto fatores de proteção, como apoio familiar e programas de educação emocional, contribuem para o fortalecimento emocional (Pinheiro; Silva Junior; Mota, 2025). O Quadro 2 apresenta os principais efeitos identificados na literatura.

Quadro 2 – Efeitos psicológicos, comportamentais e sociais decorrentes da violência família

Categoria de Efeitos.	Principais Consequências	Autores/Ano	Principais Contribuições da Literatura
Efeitos Psicológicos.	Ansiedade, depressão, baixa autoestima, TEPT e dificuldades emocionais.	Benitez; Sant'Anna; Hernandes (2025); Taccini; Rossi; Mannarini (2024)	A exposição à violência familiar está associada a prejuízos emocionais duradouros e problemas nas relações interpessoais.
Efeitos Comportamentais.	Agressividade, impulsividade e reprodução de padrões violentos.	Bandura (1977); Bolze et al. (2024)	Crianças expostas à violência tendem a reproduzir comportamentos agressivos, perpetuando o ciclo da violência.

Efeitos Sociais.	Isolamento, dificuldades profissionais e vulnerabilidade a comportamentos de risco.	Burghart; Backhaus (2024); Ribeiro et al. (2022)	A violência familiar afeta a convivência e aumenta a propensão a comportamentos de risco e criminalidade.
Transmissão Intergeracional da Violência.	Repetição de padrões de violência entre gerações familiares.	Silva; Oro; Bossardi; Sperandio (2021); Taccini et al. (2024)	A violência vivida na infância é reproduzida na vida adulta, reforçando trajetórias e delituosas.
Fatores de Proteção.	Apoio psicológico, vínculos familiares positivos e programas de educação emocional.	Fiuza (2024); Fragoso (2023)	O apoio emocional e social reduz os impactos da violência e promove resiliência.

Fonte primaria (2025): Elaborado pelas autoras.

Observa-se que os efeitos psicológicos, comportamentais e sociais da violência familiar se entrelaçam, reforçando um ciclo de vulnerabilidade. A agressividade aprendida nas relações familiares tende a se manifestar em contextos sociais mais amplos, contribuindo para a formação de trajetórias delitivas. reconhecer esses efeitos é fundamental para a criação de políticas públicas, programas de prevenção e intervenções que busquem promover relações familiares saudáveis e diminuir os riscos sociais ligados à criminalidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática integrativa, cujo objetivo é examinar estudos que investigam a relação entre violência familiar, desenvolvimento

de comportamentos violentos e trajetórias criminosas. Não foram coletados dados primários nem houve envolvimento direto de pessoas.

Os artigos científicos, livros, legislações e materiais digitais publicados entre 2020 e 2025 foram as fontes analisadas. Esses materiais tratavam da violência familiar, dos impactos psicológicos e sociais e da relação com a criminalidade. Utilizou-se a bases de dados como SciELO, PePSIC, *ResearchGate*, *Springer*, *MDPI*, além de legislações oficiais, como a Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006), e a materiais de instituições renomadas, como o Instituto Maria da Penha. Foram considerados estudos que abordassem a violência familiar e seus impactos, publicados em português, inglês ou espanhol. Artigos duplicados e textos opinativos sem embasamento científico e publicações anteriores a 2010 foram excluídos.

A metodologia incluiu a busca, leitura crítica e análise das fontes, identificando variáveis como: tipos de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral, impactos na saúde mental, repercussões sociais e escolares, e conexão com comportamentos delituosos. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, com foco descritivo e comparativo, estruturando os resultados em categorias de violência e efeitos identificados.

3 RESULTADOS

A revisão de literatura realizada em plataformas como SciELO, PePSIC, *ResearchGate*, *Springer*, *MDPI*, possibilitou a identificação de padrões consistentes sobre a relação entre violência familiar e criminalidade. Após a seleção dos estudos, surgiram quatro principais categorias temáticas.

Em contrapartida, os fatores de proteção identificados na literatura mostram que a violência não define, de maneira determinista, o destino dos indivíduos. Fiuza (2024) e Fragoso (2023) ressaltam que redes de apoio social, programas de acolhimento psicológico e conexões comunitárias positivas são estratégias essenciais para promover resiliência e interromper o ciclo de agressão. Intervenções que envolvem educação emocional, orientação parental e fortalecimento dos vínculos afetivos podem transformar experiências de sofrimentos em oportunidades de reconstrução subjetiva.

Apesar dos riscos, o estudo mostra que a trajetória de violência não é determinista. Fatores de proteção como apoio psicológico, vínculos afetivos positivos, programas de educação emocional e políticas públicas de prevenção, podem romper o ciclo agressivo e promover resiliência. Intervenções precoces, capazes de fortalecer habilidades emocionais e fornecer suporte contínuo a famílias vulneráveis, são essenciais para prevenir a criminalidade e reduzir os efeitos da violência sobre futuras gerações. Assim, o enfrentamento da violência familiar deve ser considerado uma prioridade de saúde pública e segurança social.

4 DISCUSSÃO

A literatura analisada demonstra que a violência familiar exerce impacto significativo na formação de trajetórias criminosas e na produção de comportamentos agressivos. A teoria da aprendizagem social, conforme discutida por Batista (2023), sustenta que atitudes violentas podem ser aprendidas, internalizadas e reproduzidas quando observadas em figuras de autoridade ou referência emocional. Essa perspectiva explica a continuidade do ciclo de violência observado nos estudos, indicando que o ambiente familiar é um dos principais contextos de socialização de condutas.

3.1 EFEITOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA FAMILIAR

As pesquisas analisadas mostraram que a exposição constante à violência familiar aumenta a vulnerabilidade a problemas emocionais, como ansiedade, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Taccini, Rossi e Mannarini (2024) ressaltam que pessoas que sofreram violência familiar tendem a apresentar níveis mais altos de isolamento social e problemas de regulação emocional ao longo da vida, o que pode afetar de forma negativa sua habilidade em estabelecer relacionamentos saudáveis.

3.2 IMPACTOS SOCIAIS DA VIOLÊNCIA FAMILIAR

Além disso, a literatura apontou consequências sociais significativas. De acordo com Burghart e Backhaus (2024). Pessoas que vivenciam ambientes violentos enfrentam maiores desafios de inserção social e profissional, além de estarem mais propensas a situações de risco ao longo da vida. Esses elementos, combinados com a vulnerabilidade socioeconômica, elevam a propensão para o envolvimento em comportamentos de risco e atividades criminosas.

3.3 RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FAMILIAR E CRIMINALIDADE

A literatura aponta que ambientes familiares marcados pela violência configuram-se como fatores de riscos significativos para o envolvimento em comportamentos delituosos. A análise indica que a transmissão intergeracional da violência indica que filhos que crescem em lares violentos costumam replicar esses comportamentos em suas próprias relações (Silva; Oro; Bossardi, 2021).

3.4 FATORES DE PROTEÇÃO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Embora existam riscos, algumas pesquisas destacam a relevância dos fatores de proteção. Fiuza (2024) e Taccini *et al.* (2024) demonstraram que apoio psicológico, conexões comunitárias e programas de educação emocional podem romper o ciclo da violência e diminuir as chances de envolvimento em atividades criminosas. Esses resultados indicam que intervenções realizadas desde cedo podem mudar trajetórias de comportamentos violentos ou criminosos.

Os resultados também evidenciam que ambientes familiares marcados por violência funcionam como ambientes de aprendizagem para comportamentos agressivos. A teoria da aprendizagem social sustenta que crianças observam e internalizam modelos violentos, passando a reproduzi-los em suas próprias relações. Assim, a violência torna-se um padrão intergeracional: aquilo que é vivido no lar tende a ser repetido na vida adulta, ampliando o risco de envolvimento em comportamentos delituosos, especialmente quando há ausência de suporte emocional, comunitário e institucional (BOLZE *et al.*, 2024).

Ademais, a transmissão intergeracional da violência, abordada por Taccini *et al.* (2024), foi corroborada em diversas pesquisas, evidenciando que comportamentos abusivos não se limitam a uma única geração. A exposição constante à agressividade tende a naturalizar relações de dominação e controle, contribuindo para a perpetuação de práticas violentas. Nesse sentido, a violência familiar deve ser compreendida não apenas como um problema familiar, mas como um fenômeno social e cultural, sustentado por padrões comportamentais transmitidos e legitimados ao longo do tempo.

Os estudos indicam que as políticas públicas são fundamentais na prevenção da violência familiar, mas ainda apresentam limitações. Apesar da existência de leis e serviços como CRAS, CRAS, Conselhos Tutelares, Delegacias Especializadas, escolas e saúde, muitas vezes não há compartilhamento de informações, fluxos conjuntos ou acompanhamento integrado dos casos. A falta de estrutura, de profissionais capacitados e de articulação entre os órgãos dificultam a atuação preventiva, deixando famílias e vítimas desamparadas (Garcia; Oliveira, 2021; Rúbio *et al.*, 2024). Além disso, muitas famílias desconhecem esses serviços, reduzindo o acesso à proteção.

Apesar da existência de políticas públicas voltadas à proteção das famílias, suas limitações tornam a atuação da psicologia ainda mais relevante, pois desempenham um papel essencial na prevenção e enfrentamento da violência familiar, oferecendo acolhimento às vítimas, identificando precocemente fatores de risco e promovendo estratégias que fortalecem a saúde emocional e os vínculos familiares.

Assim, a efetividade dessas ações depende de maior investimento, equipes preparadas, incluindo profissionais de psicologia, divulgação adequada e trabalho articulado entre diferentes setores, para fortalecer fatores de proteção e reduzir a continuidade da violência entre gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas no estudo demonstram que a violência familiar constitui um fator de risco profundo e multifacetado, com impactos que atravessam o desenvolvimento psicológico, social e comportamental dos indivíduos ao longo da vida. Foi analisado a relação entre violência familiar e a formação da trajetória

criminosa ao longo da vida. Isso contribui para a internalização de comportamentos agressivos e a normalização da violência, elementos que podem levar à adoção de práticas criminosas na vida adulta.

De modo geral constatou-se que pessoas que indivíduos que vivenciam violência familiar estão mais propensos a desenvolver problemas emocionais, enfrentar desafios na socialização e obstáculos na educação e no emprego. Essas consequências tendem a se estender ao longo da vida, aumentando a vulnerabilidade à criminalidade, principalmente na ausência de suporte familiar, comunitário, ou institucional adequado. Esse cenário também reforça a continuidade da violência entre gerações, caracterizando o ciclo intergeracional.

Apesar dos riscos identificados, os fatores de proteção como apoio psicológico, vínculos familiares e programas de educação emocional, desempenham papel crucial na interrupção do ciclo de violência familiar. Nesse cenário, a psicologia complementa as políticas públicas, atuando na prevenção, no fortalecimento emocional das famílias e na reabilitação de agressores, contribuindo para a redução da reincidência e a promoção de famílias mais protegidas e saudáveis. Portanto, a violência familiar deve ser tratada como um problema de saúde pública e segurança social, exigindo políticas e ações interdisciplinares que garantam apoio constante às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que acompanhem, ao longo do tempo, pessoas que já sofreram violência familiar. Estes estudos podem aprofundar a compreensão dos processos que levam à criminalidade e apoiar intervenções preventivas cada vez mais eficazes. Assim, reafirma-se a necessidade de intervenções precoces, redes de suporte e ações integradas entre saúde, educação e assistência social para romper padrões de violência e favorecer ambientes familiares mais seguros, acolhedores e socialmente protetivos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Patrícia Pereira Tavares de; CARNEIRO, Fernando Ferreira Pessoa; PINTO, Vanira Matos; PINTO, Antonio. Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QrCh6D3w4hVmzBnb6DbcvKB/>. Acesso em: 8 set. 2025.

BATISTA, Eraldo Carlos. A teoria social cognitiva de Albert Bandura e sua contribuição para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 2, p.

123–145, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/391519967_A_Teoria_Social_Cognitiva_d_e_Albert_Bandura_e_Sua_Contribuicao_Para_a_Educacao_Albert_Bandura%27s_Social_Cognitive_Theory_and_its_Contribution_to_Education. Acesso em: 11 set. 2025.

BENITEZ, Aline Grazielle; SANT'ANNA, Leandro de Sousa; HERNANDES, Lincon Fricks (Orgs.). Avanços, desafios e perspectivas das políticas públicas na promoção da saúde coletiva no Brasil. 1. ed. Teresina, PI: Editora Cognitus, 2025.

PDF. ISBN 978-65-985994-1-6. Disponível em: www.editoracognitus.com.br. Acesso em: 8 set. 2025.

BOLZE, Simone Dill Azeredo; SCHMIDT, Beatriz; GOMES, Lauren Beltrão; BOSSARDI, Carina Nunes; BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida. Transmissão intergeracional de modelos relacionais e táticas de resolução de conflitos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 40, e40, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e40404.pt>. Acesso em: 08 de set. 2025.

BURGHART, M.; BACKHAUS, S. As consequências a longo prazo da vitimização por violência familiar: uma revisão abrangente de meta-análises longitudinais sobre maus-tratos infantis e violência por parceiros íntimos. **Journal of Family Violence**, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10896-024-00768-y>. Acesso em: 12 set. 2025.

CBS NEWS. *Menendez brothers' claims of abuse supported by newly discovered letter*. Los Angeles: CBS News, 2023. Disponível em:

<https://www.cbsnews.com/losangeles/news/family-erik-and-lyle-menendez-brothersspeak-out-murder-convictions/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi; OLIVEIRA, Aislan José de; CASANOVA, Gabriele Bueno. Os impactos da violência no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2952>. Acesso em: 20 set. 2025.

FIUZA, M. Resiliência e apoio psicológico em contextos de violência familiar. São Paulo: Cortez, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.1.294>. Acesso em: 13 set. 2025.

FRAGOSO, Cristiane Moraes Carvalho. Resiliência na clínica com famílias: recursos para enfrentamento da violência. 2023. Disponível em:

https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2023/download/relatorios/CTCH/PSI/C_TCH-PSI-Rel000028-001640-09-00.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

GARCIA, Joana; OLIVEIRA, Camila. Aspectos da (des)proteção de crianças e adolescentes no Brasil: uma leitura sobre as demandas dirigidas aos Conselhos Tutelares. Brasília: Periódicos UnB, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14676. Acesso em: 27 nov. 2025.

Menendez brothers' claims of abuse supported by newly discovered letter. **CBS News**, Los Angeles, out., 2023. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/losangeles/news/family-erik-and-lyle-menendez-brothersspeak-out-murder-convictions/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PINHEIRO, Weider Silva; SILVA JUNIOR, Valdir Barbosa da; MOTA, Simone Fraga. A violência e seus efeitos psicológicos: uma análise da saúde mental em contextos de risco. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, Miami, v. 14, n. 3, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rcssv14n3-014>. Acesso em: 15 set. 2025.

QUISPILAY JOYOS, G. E.; ANDRADE CAMONES, M. T.; MELÉNDEZ AMEZ, M. M.; CHUNGA DÍAZ, T. O. **Factores asociados a la violencia familiar: una revisión sistemática**. *Revista Universidad y Sociedad*, v. 14, n. S2, p. 518–531, 2022. Disponível em: <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/2822>. Acesso em: 27 nov. 2025.

RÚBIO, Ana; MOREIRA, Lucas; SASAKI, Fernanda et al. Rede de proteção às crianças/adolescentes vítimas de violência: revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2025.v30n3/e18142023/pt/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, Aline Cristini da; ORO, Gabriela Zinne; BOSSARDI, Carina Nunes. Aspectos intergeracionais de famílias em situação de violência. **Pensando Fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 239-255, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2021000200017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2025.

TACCINI, Federica; ROSSI, Alessandro Alberto; MANNARINI, Stefania. Unveiling the Role of Emotion Regulation in the Relationship between Intimate Partner Violence Increases and Post-Traumatic Stress Disorder: A Mediation Analysis. **Behavioral Sciences**, v. 14, n. 9, art. 799, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/bs14090799>. Acesso em: 15 set. 2025.

The Menendez brothers murder their parents. History.com, 2022. Disponível em: <https://www.history.com/this-day-in-history/the-menendez-brothers-murder-theirparents>. Acesso em: 03 nov. 2025.

UNICEF. (2024). Violence against children and adolescents is widespread and affects millions worldwide. Brasília: UNICEF Brasil. Retrieved September 9, 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-deimprensa/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-esta-amplamente-disseminada-e-afeta-milhoes-em-todo-o-mundo?utm_. Acesso em: 03 nov. 2025.

WALKER, Lenore E. *The Battered Woman Syndrome*. 2. ed. New York: Springer, 1999.